

## SUMÁRIO

<b>A AÇÃO DA CAFEÍNA EM RELAÇÃO ÀS DOENÇAS CARDIOVASCULARES .....</b>	<b>2</b>
<b>EFEITOS COLATERAIS DO USO INDISCRIMINADO DE ANTIINFLAMATÓRIOS NÃO ESTEROIDAIIS (AINES) .....</b>	<b>3</b>
<b>O USO INDEVIDO DE LEVOTIROXINA SÓDICA .....</b>	<b>4</b>
<b>A ASSOCIAÇÃO ENTRE O CÂNCER DE MAMA E A TERAPIA DE REPOSIÇÃO HORMONAL SINTÉTICA ESTROGÊNICA NA MENOPAUSA .....</b>	<b>5</b>
<b>AVALIAÇÃO DA ROTULAGEM NUTRICIONAL DE DIFERENTES MARCAS DE BISCOITO RECHEADO E COMPARAÇÃO DA QUANTIDADE DE GORDURA TRANS POR PORÇÃO DE CADA MARCA. ....</b>	<b>6</b>
<b>ESTUDO FITOQUÍMICO DAS SEMENTES DE DIOCLEA VIOLACEA.....</b>	<b>7</b>
<b>AVALIAÇÃO DA ROTULAGEM NUTRICIONAL DE DIFERENTES MARCAS DE LEITE UHT INTEGRAL E DESNATADO .....</b>	<b>8</b>
<b>ELABORAÇÃO E APLICAÇÃO DE INSTRUMENTOS EDUCATIVOS PARA CONSTRUÇÃO DE UM GRUPO TERAPÊUTICO COM USUÁRIOS DE UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DO VALE DO SINOS.....</b>	<b>9</b>
<b>AVALIAÇÃO DO TRATAMENTO FARMACOLÓGICO DE PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA .....</b>	<b>10</b>
<b>COMPARAÇÃO DOS PERFIS LABORATORIAIS EM VOLUNTÁRIOS HIPERTENSOS FRENTE AO GRUPO CONTROLE NA REGIÃO DO VALE DO SINOS.....</b>	<b>11</b>
<b>AVALIAÇÃO DE INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS EM VOLUNTÁRIOS PARTICIPANTES DE UM PROJETO DE PESQUISA NO VALE DO RIO DOS SINOS.....</b>	<b>12</b>
<b>COMPARAÇÃO ENTRE ATIVIDADE FÍSICA, QUALIDADE DE VIDA E PERFIL LIPÍDICO EM UM GRUPO DE DIABÉTICOS FRENTE AO GRUPO CONTROLE EM VOLUNTÁRIOS DO VALE DOS SINOS. ....</b>	<b>13</b>
<b>ANÁLISE DO PERFIL BIOQUÍMICO DOS RESIDENTES DO LAR SÃO VICENTE DE PAULA.....</b>	<b>14</b>
<b>AVALIAÇÃO DA RESISTÊNCIA A ANTIBIÓTICOS E AVALIAÇÃO DO POTENCIAL ANTIBACTERIANO DE BACTÉRIAS LÁCTICAS .....</b>	<b>15</b>
<b>ANÁLISE DOS EFEITOS CITOTÓXICOS IN VITRO DAS ÁGUAS DE UMA ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ÁGUA NO MUNICÍPIO DE NOVO HAMBURGO, RS. ....</b>	<b>16</b>
<b>TERMOGÊNICOS: POSSÍVEIS ADJUVANTES AO PROCESSO DE EMAGRECIMENTO? .....</b>	<b>17</b>

## A AÇÃO DA CAFEÍNA EM RELAÇÃO ÀS DOENÇAS CARDIOVASCULARES

Juliana da Rosa de Oliveira<sup>1</sup>; Chauane Aguirre Paiano<sup>1</sup>; Christiane Guilherme<sup>2</sup>

A cafeína é uma das substâncias mais consumidas no mundo, por esse motivo, surge a preocupação relacionada às doenças cardiovasculares, seu consumo em termos fisiológicos pode determinar várias modificações no organismo. Métodos: Com o objetivo de realizar uma revisão com base em vários estudos que descrevem a relação da cafeína com doenças cardiovasculares, foram selecionados dez artigos científicos, sendo, três em inglês, sobre doenças cardiovasculares decorrentes da ingestão de cafeína, com possíveis mecanismos fisiológicos das respostas cardiovasculares em ratos e humanos tanto saudáveis como portadores de doenças cardiovasculares submetidos a procedimentos experimentais. Resultados: Os artigos relacionam que os mecanismos que podem regular a PA e a FC seriam o efeito antagonista dos receptores de Adenosina, a inibição da Fosfodiesterase, ativação do Sistema Nervoso Simpático por liberação de Catecolaminas da medula Adrenal, estímulo do Córtex Adrenal pela liberação de corticosteróides, e efeito no sistema renal como diurese, natriurese e ativação do sistema Renina Angiotensina Aldosterona. Os resultados conflitantes se devem à presença de substâncias com efeitos antagônicos em potencial, ou seja, ao mesmo tempo antioxidantes, com potencial para a elevação do colesterol sérico e para o aumento agudo da pressão arterial sistêmica. Observou-se em um artigo que no coração havia um número de campos com áreas de necrose e a presença de infiltração inflamatória do miocárdio, que apresentou fibras musculares cardíacas com perda de estrias, citoplasma acidófilo e ausência de núcleos. O infiltrado inflamatório foi observado, tal como a presença de neutrófilos e macrófagos. Nos artigos não foram observados sinais de cardiotoxicidade, mas não afirmam que a cafeína é isenta de cardiotoxicidade em outras condições experimentais. Conclusão: Não há provas de que o uso exagerado de cafeína provoque um risco significativo para a saúde de indivíduos saudáveis. A ingestão de cafeína não está diretamente relacionada com o risco de hipertensão. Apesar de alterar o metabolismo lipídico e função endotelial, há relatos contraditórios sobre a existência do aumento do risco de doença coronária. Considerando que a cafeína pode causar alterações cardiovasculares quando usada em longo prazo, sendo necessário investigar seus efeitos sobre esses tecidos.

**Palavras-chave:** Cafeína; Doenças Cardiovasculares; Pressão Arterial.

---

<sup>1</sup>Autor(es) <sup>2</sup>Orientador(es)

Email (julianarosa06@gmail.com e christianeg@feevale.br)

## EFEITOS COLATERAIS DO USO INDISCRIMINADO DE ANTIINFLAMATÓRIOS NÃO ESTEROIDAIIS (AINES)

Daiana da Motta<sup>1</sup>; Débora Tatiana de Azevedo<sup>1</sup>; Christiane Guilherme<sup>2</sup>

**Tema:** Uso indiscriminado de antiinflamatórios não esteroidais (AINES) e seus efeitos colaterais. **Justificativa:** Os antiinflamatórios não esteroidais funcionam como inibidores das enzimas COX-1 e COX-2, dentre os mais conhecidos se tem o ibuprofeno e o diclofenaco potássico, levando a analgesia através do bloqueio periférico da produção de prostaglandinas e outras vias. Apresentam elevada toxicidade e efeitos colaterais através do seu uso prolongado e indiscriminado. **Objetivo:** Avaliar os efeitos colaterais do uso indiscriminado dos AINES. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa com dados coletados de artigos científicos dos sites google acadêmico e Scielo entre os anos de 2011 a 2015. **Resultados finais:** A partir dos artigos lidos constatou-se que os AINES apresentam inúmeras reações adversas, tais como: náuseas, diarreia, dispepsia, pirose, ulceração gástrica e duodenal. Perda do efeito protetor da regulação superior da COX-2 na isquemia miocárdica e no infarto agudo do miocárdio, insuficiência renal aguda e elevação da pressão arterial média. Em altas doses e tempo prolongado pode causar problemas cardíacos, distúrbio da função plaquetaria, levando ao aumento do tempo de sangramento. Diminuem o fluxo sanguíneo renal e a taxa de filtração glomerular. **Considerações finais:** Com a pesquisa realizada foi constatado que são medicamento muito utilizados de maneira indiscriminada por serem de venda livre e fácil acesso devido ao seu baixo custo. Falta orientação sobre seu uso correto a população por profissionais devidamente habilitados.

**Palavras-chave:** Antiinflamatórios não esteroidais. Uso indiscriminado. Efeitos colaterais. Farmácia.

---

<sup>1</sup>Autor(es) <sup>2</sup>Orientador(es)

Email (daianadamotta@hotmail.com e kika\_guilherme@yahoo.com)

## O USO INDEVIDO DE LEVOTIROXINA SÓDICA

Ronete Elisabete Haubert<sup>1</sup>; Christiane Guilherme<sup>2</sup>

Tema: Efeitos da automedicação de Levotiroxina indevidamente utilizada para a perda de peso. Justificativa: A **tireoide** é uma glândula que regula a função de órgãos importantes como o coração, o cérebro, o fígado e os rins. O TSH (hormônio tiroestimulante) é secretado para a corrente sanguínea e ao chegar à glândula tireoide estimula a produção dos hormônios T3 (triiodotironina) e T4 (tiroxina). Em anormalidades na secreção de TSH ou também devido a doença de Hashimoto- doença autoimune que provoca hipotireoidismo, a glândula tireoide pode liberar hormônios em quantidade insuficiente (hipotireoidismo) ou em excesso (hipertireoidismo). Conforme revisão bibliográfica, há relatos de pessoas que fazem o uso de levotiroxina, mesmo sem apresentar problemas na liberação (secreção) de T3 usam o medicamento para perda de peso já que ele aumenta o metabolismo basal. Objetivos: Evidenciar os perigos do uso indevido de levotiroxina para perda de peso. Metodologia: Trabalho de revisão bibliográfica realizada através de pesquisas em artigos científicos, a partir de dados das bases, Medline/Plus, Scielo, ANVISA, SBEM (Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia). Utilizou-se como métodos de inclusão, estudos publicados a partir de 2011. Resultados: Baseado na leitura dos artigos os hormônios T3 e T4 atuam diretamente nas células do nosso organismo, onde irão transformar oxigênio, glicose e calorias em energia. Quando a pessoa apresenta hipotireoidismo, deve repor os hormônios através da levotiroxina, forma sintética do hormônio T4, para manter o controle da quantidade de T4 que será convertida em T3, conforme suas necessidades. A automedicação de levotiroxina é feita em doses altas para obter rápida perda de peso, sendo que esse emagrecimento ocorre devido à lipólise de músculos e de gordura. Conclusão: Ingerir hormônios tireoidianos sem prescrição médica e sem diagnóstico de hipotireoidismo pode levar ao desenvolvimento de hipertireoidismo de origem medicamentosa, trazendo consequências graves para o organismo, como taquicardia, arritmias cardíacas graves, resultando em parada cardíaca e podendo, em alguns casos, levar à morte, além de hipertensão, ansiedade, nervosismo, tremores, suores, febre, alterações menstruais, osteoporose, diarreia e queda de cabelo. Portanto, estes medicamentos não devem ser usados com finalidade de emagrecimento.

**Palavras-chave:** Hipotireoidismo. Hormônio da Tireoide. Levotiroxina. Tiroxina.

---

<sup>1</sup>Autor(es) <sup>2</sup>Orientador(es)

Email (ronetehaubert@gmail.com e kika\_guilherme@yahoo.com)

## **A ASSOCIAÇÃO ENTRE O CÂNCER DE MAMA E A TERAPIA DE REPOSIÇÃO HORMONAL SINTÉTICA ESTROGÊNICA NA MENOPAUSA**

Janaina da Silva Kolling<sup>1</sup>; Emeline Weimer<sup>1</sup>; Christiane Guilherme<sup>2</sup>

**Justificativa:** A incidência crescente de pacientes com câncer de mama diagnosticados em todo o mundo é preocupante, sendo considerada a neoplasia mais comum entre as mulheres e a segunda maior causa de óbitos. Sabe-se que o estrogênio se associa à proliferação e à maturação do tecido mamário. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo realizar uma revisão bibliográfica com base em vários estudos que descrevem a possível ação do estrogênio e sua relação com o câncer de mama. **Metodologia:** Pesquisa baseada em artigos científicos sobre a associação entre o câncer de mama e a terapia de reposição hormonal do estrogênio. **Resultados:** Estudos sugerem que substâncias derivadas da degradação e inativação do estrogênio possuem ação proliferativa e causariam danos ao DNA, sendo também importantes na carcinogênese mamária. Há vários polimorfismos conhecidos no gene do receptor de estrogênio alfa (REa), alguns dos quais podem modificar a função do receptor e a ação do estrogênio. Entre os polimorfismos conhecidos são o Pvull e XbaI, que podem estar envolvidos com maior risco individual ao câncer de mama e à sobrevivência em mulheres após a menopausa. Examinaram a frequência dos referidos alelos no risco de câncer de mama. As evidências mostram que fatores hormonais, em conjunto com fatores genéticos, podem aumentar a suscetibilidade individual para o câncer de mama. A alta exposição ao estrógeno durante a reposição hormonal na menopausa demonstra também o aumento do risco de mulheres desenvolverem o câncer de mama. **Considerações finais:** Na escolha do melhor tipo de tratamento deve ser levado em conta a capacidade de resposta do sistema endócrino, por isso, a quimioterapia e a terapia hormonal mostraram ser importantes complementos para as manifestações da doença, reduzindo o risco de óbito. Na terapia de reposição hormonal com o estrogênio, foi observado um aumento sensível ao risco de câncer de mama, por isso a prescrição desta terapia deve ser individualizada e contemplar os benefícios e riscos potenciais em função da sintomatologia, idade, tempo de menopausa e história pessoal e familiar de cada paciente.

**Palavras-chave:** Câncer de mama, estrogênio, terapia.

---

<sup>1</sup>Autor(es) <sup>2</sup>Orientador(es)

Email (janainakolling@hotmail.com e kika\_guilherme@yahoo.com)



## AVALIAÇÃO DA ROTULAGEM NUTRICIONAL DE DIFERENTES MARCAS DE BISCOITO RECHEADO E COMPARAÇÃO DA QUANTIDADE DE GORDURA TRANS POR PORÇÃO DE CADA MARCA.

Sheila Lima dos Santos<sup>1</sup>; Bruna Vieira Reichert<sup>1</sup>; Simone Weschenfelder<sup>2</sup>

Em função da correria cotidiana, os hábitos alimentares da população se modificaram dando prioridade a produtos industrializados, que trouxeram muita praticidade e conforto, mas que também implicaram em diversos problemas à saúde da mesma: como maior ocorrência de obesidade, diabetes e hipertensão arterial. Para que o público consumidor destes alimentos possa balancear melhor sua dieta, faz-se necessária uma rotulagem adequada com informações verídicas e a leitura e correta interpretação dos rótulos destes produtos. Com este fim, analisou-se a rotulagem dos biscoitos recheados, produtos muito consumidos principalmente pelo público infantil. A avaliação foi realizada com 6 marcas de biscoitos recheados, sendo 2 sabores de cada produto totalizando 12 rótulos, comparando as informações apresentadas com as RDC's números 259 e 40 de 2002, e números 360 e 359 de 2003 da ANVISA, avaliando-se também a quantidade de gordura trans apresentada na porção. Observou-se que 6 rótulos de 3 marcas específicas às amostras atendem à RDC 259, porém as outras 3 marcas não atendem por completo a legislação, pois não garantiram a visualização da validade do produto, e quatro rótulos dos biscoitos apresentaram quantidade considerável de gordura trans presentes na porção do alimento. Duas marcas acabam por induzir o consumidor a adquirir o seu produto através de imagens ilustrativas, o que se torna atrativo principalmente ao público infantil, maior consumidor deste tipo de alimento. Para que estas irregularidades não ocorram deve-se buscar uma fiscalização mais efetiva e um ensino acessível sobre a rotulagem alimentícia fazendo com que a população tenha conhecimento sobre o que está consumindo. É necessária uma conscientização da população em geral e das futuras gerações, pois nossa saúde depende de bons hábitos alimentares, melhoria e qualidade de vida são essenciais. (Feevale)

**Palavras-chave:** Biscoito recheado. Rotulagem de alimentos. Gordura trans.

---

<sup>1</sup>Autor(es) <sup>2</sup>Orientador(es)

Email (sheiloka83@hotmail.com e simone.weschenfelder@yahoo.com.br)

## ESTUDO FITOQUÍMICO DAS SEMENTES DE *DIOCLEA VIOLACEA*

Cleiton Luís Boufleuher<sup>1</sup>; Paola Ritter D'avila<sup>1</sup>; Luiza Lorscheiter<sup>1</sup>; Luciana Teixeira Rau<sup>1</sup>; Sabine Gemelli<sup>1</sup>; Patricia Ardenghi<sup>1</sup>; Edna Sayuri Suyenaga<sup>2</sup>

**Introdução:** *Dioclea violacea* é uma planta trepadeira pertencente da família Leguminosae, nativa do Rio Grande do Sul, distribuída principalmente em locais úmidos. Popularmente é conhecida como olho-de-boi ou coronha, castanha, a qual é utilizada para diversas finalidades terapêuticas, como o controle de crises de epilepsias e o tratamento do mal de Parkinson. **Objetivos:** Realizar triagem fitoquímica das sementes do vegetal e obter extratos brutos e fracionados, para posterior isolamento de compostos majoritários. **Metodologia:** As sementes foram coletadas no município de Picada Café-RS, em janeiro de 2015. Após a identificação botânica, as sementes foram trituradas e devidamente acondicionadas. Realizou-se a triagem fitoquímica empregando-se técnicas preconizadas por COSTA (2002), para a pesquisa de seus metabólitos secundários. Realizou-se também, extração contínua com auxílio de sohxlet, a temperatura de 50°C, utilizando diferentes solventes, em ordem crescente de polaridade, até o seu esgotamento. Após, os extratos obtidos foram concentrados em evaporador rotatório a 40°C e analisados por CCD (cromatografia em camada delgada) em cromatofolhas de gel de sílica GF 254, sob visualização de luz UV 254-365 nm. **Resultados Parciais:** Através da triagem fitoquímica foram caracterizadas a presença de alcalóides, saponinas triterpênicas e traços de cumarinas. Quanto à análise em CCD, o extrato em diclorometano apresentou bandas bem definidas, sob visualização de lâmpada UV. A solução eluente empregada foi constituída por butanol: ácido acético: água – (12: 3: 5- V:V:V). O composto majoritário apresentou RF=0,5 e coloração vermelho-tijolo, após revelação com solução de Dragendorff. Sugere-se ser um composto alcaloídico, corroborado pela triagem fitoquímica através da precipitação frente aos reagentes de Draggendorf, Mayer, Wagner. **Considerações Finais:** Está em andamento o processo de isolamento do composto majoritário através de cromatografia preparativa, bem como estão sendo realizados ensaios farmacológicos como labirinto em cruz elevado ( *plus maze* ), de campo aberto ( *open field* ) em ratos Wistar. Palavras-chave: *Dioclea violacea* , fitoquímica, alcalóides (Feevale)

**Palavras-chave:** *Dioclea violacea*, sistema nervoso central, triagem

---

<sup>1</sup>Autor(es) <sup>2</sup>Orientador(es)

Email (boufleuhercleiton@yahoo.com.br e suyenaga@feevale.br)

## AVALIAÇÃO DA ROTULAGEM NUTRICIONAL DE DIFERENTES MARCAS DE LEITE UHT INTEGRAL E DESNATADO

Laís Maltha Schmidt<sup>1</sup>; Tainara Gomes Vargas<sup>1</sup>; Simone Weschenfelder<sup>2</sup>

As informações contidas no rótulo são de extrema importância, pois implicam diretamente na saúde do consumidor. Levando isso em consideração, o presente estudo analisou a rotulagem de cinco diferentes marcas de leite UHT que estão disponíveis para o consumo da população. De cada marca foram avaliados o rótulo das versões integral e desnatado, totalizando dez embalagens. As informações apresentadas nos rótulos foram comparadas com as Resoluções de Diretoria Colegiada, RDCs 40/2002, 222/2002, 259/2002, 359/2003, 360/2003 da Agência de Vigilância Sanitária (ANVISA). Os resultados obtidos foram positivos para as RDCs nº 40, 259, 359, 360, porém considerando a advertência da RDC 222/2002, referente ao aleitamento materno, duas marcas não a colocaram de maneira clara e legível, com letra de tamanho adequado, dificultando a sua visualização. A rotulagem de alimentos contribui muito para a educação nutricional da população, desta forma, as indústrias que não atenderam a legislação devem adequar os rótulos, a fim de contribuir com o bem estar dos consumidores e com a saúde da população.

**Palavras-chave:** Leite UHT. Rotulagem nutricional. Legislação.

---

<sup>1</sup>Autor(es) <sup>2</sup>Orientador(es)

Email (lais\_maltha@hotmail.com e simone.weschenfelder@yahoo.com.br)



## **ELABORAÇÃO E APLICAÇÃO DE INSTRUMENTOS EDUCATIVOS PARA CONSTRUÇÃO DE UM GRUPO TERAPÊUTICO COM USUÁRIOS DE UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DO VALE DO SINOS**

Francieli Dickmann Bottene<sup>1</sup>; Raquel Beiersdorf Frezza<sup>1</sup>; Andresa Heemann Betti<sup>2</sup>

Uma das principais ações para o enfrentamento da saúde mental baseia-se na Reforma Psiquiátrica, que preconiza a eliminação dos leitos psiquiátricos e a substituição dos mesmos pelos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). Muitos usuários dos CAPS fazem uso de medicamentos psicotrópicos, porém desconhecem o nome dos medicamentos, sua função terapêutica e possuem diversas dúvidas em relação ao tratamento. O presente estudo teve como objetivo a elaboração e aplicação de instrumentos educativos para utilização em um grupo terapêutico formado por usuários de um Centro de Atenção Psicossocial do Vale do Sinos. Esses instrumentos abordaram três pontos principais: conhecimento do nome dos medicamentos utilizados, conhecimento sobre a função terapêutica dos medicamentos e esclarecimento de dúvidas relacionadas aos seus medicamentos. Este estudo caracterizou-se como uma pesquisa com delineamento transversal, com pacientes de ambos os sexos, que utilizavam psicofármacos e que apresentaram interesse em participar, não havendo seleção. Para facilitar o aprendizado dos nomes dos psicofármacos, foram fotografados os medicamentos presentes no ambulatório, e após, foi elaborado um cartaz. Para reforçar o conhecimento sobre o nome dos medicamentos foram criados dois jogos: jogo da memória e jogo ludo; contendo fotos dos medicamentos mais utilizados pelos pacientes. Para que os pacientes entendessem a função terapêutica dos seus medicamentos, se fazia necessário que eles conhecessem as patologias que estavam sendo tratadas, pois muitos apresentam transtornos mentais de base e não possuem conhecimento a respeito da finalidade de seus tratamentos. Dessa forma, a cada semana foi trabalhada uma doença diferente, recorrendo-se ao uso de ilustrações com sintomas diversos. Ao final do grupo terapêutico, observou-se que os pacientes adquiriam conhecimento sobre o nome das medicações, suas funções e tiveram suas principais dúvidas esclarecidas, favorecendo o seu tratamento. Os pacientes envolvidos nas atividades do grupo também relataram gostar de participar e aprender coisas novas. Portanto, os novos instrumentos propostos se mostraram importantes no aprendizado dos pacientes. Considerando-se que há grande circulação de pacientes nos CAPS e que muitos pacientes ainda apresentam dúvidas em relação a sua terapia, não seguindo corretamente o tratamento, se faz necessária a continuação dos grupos terapêuticos para usuários desse serviço.

**Palavras-chave:** CAPS; instrumentos educativos; grupo terapêutico.

---

<sup>1</sup>Autor(es) <sup>2</sup>Orientador(es)

Email (francieli\_dieckmann@hotmail.com e ahbetti@gmail.com)

## AVALIAÇÃO DO TRATAMENTO FARMACOLÓGICO DE PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA

Andriele Veiverberg<sup>1</sup>; Laura da Silva Elias<sup>2</sup>; Magda Susana Perassolo<sup>2</sup>

A Insuficiência Renal Crônica (IRC) possui elevada mortalidade e tem aumentado progressivamente no Brasil e no mundo. No estágio mais avançado da doença, os rins não conseguem manter o equilíbrio hidroeletrólítico do organismo, sendo necessário então, o uso de uma terapia renal substitutiva. Pacientes submetidos à hemodiálise (HD) geralmente utilizam grande quantidade de medicamentos, fato que amplia as chances de haver efeitos adversos e interações medicamentosas. Com o objetivo de avaliar o tratamento farmacológico (TF) de pacientes com IRC, o projeto de extensão Atenção Farmacêutica na Comunidade, da Universidade Feevale, contou com a colaboração de professores e acadêmicos do curso de Farmácia. Foram acompanhados 13 pacientes em HD no Hospital Regina, em Novo Hamburgo, durante o ano de 2014. Realizou-se entrevistas individuais, onde foram aplicados questionários contemplando questões referentes ao uso, adesão e efeitos colaterais da medicação. Todos os pacientes foram monitorados também através do prontuário eletrônico disponível no local. 7 pacientes acompanhados eram do sexo feminino (53,8%) e 6 do sexo masculino (46,2%), com idade média de 68,23 anos ( $\pm 12,04$ ). Foi evidenciada a utilização de mais de 3 medicamentos por 84,6% dos pacientes. A maioria compra apenas alguns, que a rede pública não fornece, e 93,3% providenciam seus medicamentos antes do término. Todos os pacientes utilizavam hidróxido de ferro injetável e 76,92% utilizavam-no em combinação com a eritropoietina injetável. Percebeu-se uma grande falta de conhecimento dos pacientes em relação a sua medicação e constatou-se que apenas 23,07% (n=3) conheciam os efeitos colaterais e 31,25% (n=5) sabiam o motivo da prescrição. Nenhum paciente avaliado fazia uso de fitoterápicos, entretanto, 46,15% deles utilizavam algum tipo de tratamento caseiro (chás) sem indicação e ou orientação de um médico ou farmacêutico. Observou-se problemas relacionados à efetividade dos medicamentos (69,2%) envolvendo a relação interação medicamento-medicamento e medicamento-alimento e a maioria comprometia a efetividade dos anti-hipertensivos. Na análise da escala de aderência, todos os pacientes obtiveram máxima ou moderada adesão ao TF. Todos os pacientes receberam uma tabela posológica e foram orientados sobre os cuidados com o uso, armazenamento e descarte dos medicamentos. A partir da continuidade deste trabalho será possível avaliar suas condições de saúde frente aos exames laboratoriais monitorados. (Universidade Feevale)

**Palavras-chave:** Atenção Farmacêutica. Insuficiência Renal. Farmacologia.

---

<sup>1</sup>Autor(es) <sup>2</sup>Orientador(es)

Email (andriele.veiverberg@yahoo.com.br e 0121368@feevale.br)

## COMPARAÇÃO DOS PERFIS LABORATORIAIS EM VOLUNTÁRIOS HIPERTENSOS FRENTE AO GRUPO CONTROLE NA REGIÃO DO VALE DO SINOS

Tainara Gomes Vargas<sup>1</sup>; César Augusto Miorelli Campos<sup>1</sup>; Gabrielly Salib Cegoni<sup>1</sup>; Magda Susana Perassolo<sup>2</sup>; Ana Luiza Ziulkoski<sup>2</sup>

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma condição clínica multifatorial caracterizada por níveis elevados e sustentados de pressão arterial. A HAS tem alta prevalência e baixas taxas de controle, é considerada um dos principais fatores de risco modificáveis e um dos mais importantes problemas de saúde pública. Estudos clínicos demonstraram que a detecção, o tratamento e o controle da HAS são fundamentais para a redução dos eventos cardiovasculares. O presente estudo tem como objetivo avaliar resultados laboratoriais de voluntários hipertensos e do grupo controle e compará-los. Realizado um estudo de caso-controle com 100 pacientes, sendo 53 hipertensos e 47 controles. O perfil laboratorial foi avaliado através de dosagens de glicose, hemoglobina glicada (HbA1c), triglicerídeos, colesterol total, LDL e HDL. Dentre os dados analisados, o grupo controle apresentou maior média de colesterol total ( $185,02 \pm 34,52$  mg/dL vs  $163,55 \pm 42,63$  mg/dL;  $p= 0,007$ ), LDL ( $115,06 \pm 40,99$  mg/dL vs  $95,15 \pm 38,72$  mg/dL;  $p= 0,015$ ) e HDL ( $47,74 \pm 12,82$  mg/dL vs  $41,32 \pm 10,62$  mg/dL;  $p= 0,008$ ). O grupo dos hipertensos apresentou maior média de glicemia ( $106,72 \pm 32,17$  mg/dL vs  $87,10 \pm 15,8$  mg/dL;  $p= 0,000$ ) e HbA1c ( $6,5 \pm 1,5\%$  vs  $5,9 \pm 0,9\%$ ;  $p= 0,034$ ). Os dados referentes aos valores de triglicerídeos, não tiveram significância estatística. Com base nos resultados observa-se que o perfil glicêmico e lipídico representado pelos valores das médias mantém-se dentro dos valores de referência, sendo que no grupo dos hipertensos destaca-se a glicemia, que está um pouco acima do limite desejável e valores reduzidos de HDL, e no grupo controle o LDL está elevado e HDL reduzido. Os pacientes hipertensos têm um perfil lipídico controlado quando comparado ao grupo controle, em função da preocupação para os riscos de doenças cardiovasculares. Porém, a glicemia e HbA1c dos pacientes hipertensos teve uma significância quando comparado ao grupo controle, mostrando níveis mais elevados no perfil glicêmico desses pacientes. (FEEVALE)

**Palavras-chave:** Hipertensão arterial sistêmica. Perfil lipídico. Glicemia.

---

<sup>1</sup>Autor(es) <sup>2</sup>Orientador(es)

Email (tainara@estudiodocorpo.com e magdaperassolo@feevale.br)

## AVALIAÇÃO DE INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS EM VOLUNTÁRIOS PARTICIPANTES DE UM PROJETO DE PESQUISA NO VALE DO RIO DOS SINOS.

César Augusto Miorelli Campos<sup>1</sup>; Gabrielly Salib Cegoni<sup>1</sup>; Tainara Gomes Vargas<sup>1</sup>; Magda Susana Perassolo<sup>2</sup>

A administração simultânea de vários medicamentos propicia interações medicamentosas (IM). A detecção precoce de IM, previne o surgimento de efeitos adversos, colaborando para a segurança do paciente e sucesso da terapia. Nesse contexto, este trabalho teve como objetivo identificar possíveis IM entre medicamentos utilizados por participantes de um projeto de pesquisa que relaciona qualidade de vida e estresse oxidativo. Trata-se de um estudo onde foram analisados dados coletados em uma ficha preenchida por voluntários do projeto durante sua entrevista inicial. Os resultados foram analisados em Excel®, usando estatística descritiva. As IM foram identificadas e classificadas conforme preconizado por Baxter (2010) e pelo sistema interativo Micromedex®. Participaram do estudo 67 pacientes; 51 apresentaram algum tipo de IM. Foram identificadas 157 possíveis IM; em média  $3,0 \pm 2,2$  interações por paciente. Destas, 69,4% foram classificadas como: moderadas, 19,8% foram graves e 10,8% foram leves. Cerca de 52% das IM ocorrem por mecanismo farmacodinâmico, 31,9% foram IM farmacocinéticas e 16,5% apresentam ambos mecanismos. Grande parte das IM pode comprometer a segurança do paciente, evidenciando a relevância deste tema e a necessidade de avaliar e monitorar a terapêutica medicamentosa. (CNPQ)

**Palavras-chave:** Interação medicamentosa.utilização de medicamentos.polifarmácia

---

<sup>1</sup>Autor(es) <sup>2</sup>Orientador(es)

Email (cesarmiorelli@yahoo.com.br e magdaperassolo@feevale.br)

## **COMPARAÇÃO ENTRE ATIVIDADE FÍSICA, QUALIDADE DE VIDA E PERFIL LIPÍDICO EM UM GRUPO DE DIABÉTICOS FRENTE AO GRUPO CONTROLE EM VOLUNTÁRIOS DO VALE DOS SINOS**

César Augusto Miorelli Campos<sup>1</sup>; Gabrielly Salib Cegoni<sup>1</sup>; Tainara Gomes Vargas<sup>1</sup>; Magda Susana Perassolo<sup>2</sup>

Segundo a OMS, qualidade de vida (QV) é a percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto da cultura e sistemas de valores nos quais vive, e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações. De acordo com a mesma fonte, os níveis recomendados de atividade física (AF) para adultos acima de 18 anos seriam de 15 minutos diários de atividade contínua, a fim de melhorar a capacidade cardiorrespiratória. Doenças de cunho metabólico como as dislipidemias e diabetes estão intimamente ligadas as questões psicológicas. Os níveis de atividade física e qualidade de vida podem influenciar no perfil metabólico. Desta forma, o objetivo deste trabalho foi demonstrar dados preliminares sobre a comparação da QV, AF e perfil lipídico (PL) em 102 voluntários da região, sendo 75 controles (CON) (25,3% homens; idade média  $58,39 \pm 10,85$ ) e 27 diabéticos (DM) (33,3% homens; idade média  $60,52 \pm 7,48$ ). A QV foi avaliada através do questionário Whoqol-bref traduzido, baseado no questionário Whoqol-100. O nível de AF foi analisado através do questionário Internacional de Atividade Física (IPAC), versão curta. O perfil lipídico foi determinado pelos valores de HDL, LDL e triglicerídeos. Os valores foram submetidos a um teste t para amostras independentes. Os resultados que apresentaram significância estatística foram: Triglicerídeos, que apresentaram maior média no grupo DM ( $P=0,010$ ), o LDL que apresentou maior média no grupo CON ( $P=0,05$ ) e o tempo em minutos de caminhada semanal (IPAC) que apresentou maior média no grupo DM ( $P=0,007$ ). De acordo com os resultados obtidos, sugere-se que o índice glicêmico dos pacientes afeta diretamente nos níveis de triglicerídeos circulantes. Sugere-se também que por possuírem doença metabólica o grupo DM tem maior pró-atividade em relação a saúde, mantendo níveis de atividade física superiores. Não foram encontradas até o momento diferenças significativas entre as médias de QV dos grupos estudados. (CNPQ)

**Palavras-chave:** Whoqol. IPAC. lipídeos.

---

<sup>1</sup>Autor(es) <sup>2</sup>Orientador(es)

Email (cesarmiorelli@yahoo.com.br e magdaperassolo@feevale.br)



## ANÁLISE DO PERFIL BIOQUÍMICO DOS RESIDENTES DO LAR SÃO VICENTE DE PAULA.

Carollyne Schopf Severo<sup>1</sup>; Magda Susana Perassolo<sup>2</sup>

O projeto de extensão Atenção Farmacêutica na Comunidade, realizado pela Universidade Feevale, tem como propósito, prestar serviços de atividades para o Lar São Vicente de Paula, uma instituição que visa amparo e assistência aos idosos. As atividades são acompanhadas pelos professores e alunos bolsistas e voluntários do curso de Farmácia, onde realizam-se atendimentos aos idosos, com revisões nos seus medicamentos e dados clínicos. As intervenções acontecem no próprio local, através de enfermeiros e médicos que prestam auxílio aos pacientes. O objetivo deste trabalho foi monitorar a ocorrência e a evolução de doenças, bem como a efetividade do tratamento (medicamentoso ou não) e das ações educativas realizadas com relação à farmacoterapia através da realização de exames laboratoriais. Para isso, foram realizados exames de hemograma, glicose, colesterol total e suas frações (HDL e LDL), triglicerídeos, transaminases (AST e ALT), creatinina, ureia e fosfatase alcalina. Através desses exames é possível manter o controle das patologias que acometem os idosos, como diabetes, dislipidemias, alterações hepáticas e renais, dentre outras. Foram avaliados exames realizados nos anos de 2013 e 2014. Observou-se que houve uma redução nos níveis de glicose ( $100 \pm 27$  mg/dl vs  $89 \pm 22$  mg/dl). Quanto ao perfil lipídico dos residentes do LSVP, observa-se uma queda dos níveis de colesterol total ( $198 \pm 44$  mg/dl vs  $173 \pm 38$  mg/dl); HDL ( $50 \pm 14$  mg/dl vs  $41 \pm 13$  mg/dl); LDL ( $117 \pm 40$  mg/dl vs  $113 \pm 40$  mg/dl) e triglicerídeos ( $144 \pm 56$  mg/dl vs  $105 \pm 48$  mg/dl). Em relação à função hepática, observa-se um aumento nos marcadores hepáticos (AST =  $21 \pm 14$  mg/dl vs  $22 \pm 9$  mg/dl; ALT =  $15 \pm 10$  mg/dl vs  $20 \pm 12$  mg/dl). Além disto, foram observadas alterações nos níveis de creatinina, ureia e fosfatase alcalina, sugerindo uma alteração na função renal de alguns idosos, a qual foi dada maior atenção a partir dessa identificação. Estas alterações podem ser provocadas pelo próprio envelhecimento ou uma queda da função hepática, porém, continuam dentro dos valores de referência considerados normais. Com relação aos resultados dos demais exames observa-se que houve uma melhora no controle das patologias destes idosos.

**Palavras-chave:** Atendimentos. Intervenções. Exames. Controle. Patologias.

---

<sup>1</sup>Autor(es) <sup>2</sup>Orientador(es)

Email (carollschopf@outlook.com e magdaperassolo@feevale.br)

## AVALIAÇÃO DA RESISTÊNCIA A ANTIBIÓTICOS E AVALIAÇÃO DO POTENCIAL ANTIBACTERIANO DE BACTÉRIAS LÁCTICAS

Roberta Stefani Halmenschlager<sup>1</sup>; Júlia Weber Ferreira da Silva<sup>1</sup>; Mariana Dammann<sup>1</sup>; Bruna Lenhardt Machado<sup>1</sup>; Mônica Jachetti Maciel<sup>1</sup>; Daniel Neutzling Lehn<sup>1</sup>; Anja Dullius<sup>1</sup>; Carlos Henrique Dullius<sup>1</sup>; Cláucia Fernanda Volken de Souza<sup>2</sup>

Bactérias lácticas estão presentes naturalmente ou são adicionadas como cultura *starter* em derivados lácteos fermentados. A fermentação láctica resultante da ação da microflora natural do leite tem como consequência uma variação nas características sensoriais do alimento. Por outro lado, o uso de cultura *starter* possibilita a obtenção de um produto de qualidade padronizada. Visando a aplicação de bactérias lácticas na elaboração de derivados fermentados, é importante o conhecimento do perfil de resistência destes microrganismos frente a antibióticos e o potencial antibacteriano em relação a patógenos. Portanto, o objetivo desse trabalho é avaliar o potencial antibacteriano e a resistência aos antibióticos de bactérias lácticas isoladas de leite e queijo produzidos no Vale do Taquari. O teste de atividade do potencial antibacteriano para cada bactéria láctica está sendo realizado nas seguintes condições: cultura pura, decantado resultante da centrifugação da cultura pura, sobrenadante da centrifugação da cultura pura, sobrenadante com tratamento térmico, sobrenadante neutralizado e sobrenadante concentrado. Posteriormente transferidos para discos de papel estéreis em placas com as bactérias patogênicas *Escherichia coli* ATCC 25922, *Staphylococcus aureus* ATCC 25923, *Bacillus cereus* ATCC 11778, *Salmonella Typhimurium* ATCC 14028, *Salmonella enteritidis* ATCC 13076 e *Listeria monocytogenes* ATCC 19114. Para o teste de sensibilidade aos antibióticos está sendo utilizada a metodologia de disco-difusão para cada bactéria láctica com os seguintes antibióticos: ampicilina 10 µg, ciprofloxacina 5 µg, clindamicina 2 µg, cloranfenicol 30 µg, cefepime 30 µg, eritromicina 15 µg, gentamicina 10 µg, oxacilina 1 µg, penicilina G 10 U, sulfazotrim 25 µg, tetraciclina 30 µg e vancomicina 30 µg. Em relação ao teste de atividade do potencial antibacteriano verifica-se que os microrganismos já analisados apresentam efeito antibacteriano principalmente aos patógenos *B. cereus* ATCC 11778 e *S. enteritidis* ATCC 13076. Para o teste de sensibilidade aos antibióticos, resultados preliminares indicam que os microrganismos analisados são resistentes ao sulfazotrim 25 µg, gentamicina 10 µg e oxacilina 1 µg, mas sensíveis a ampicilina 10 µg, cloranfenicol 30 µg, eritromicina 15 µg e tetraciclina 30 µg. Os resultados prévios obtidos no presente trabalho mostram que algumas das bactérias lácticas isoladas de produtos da região possuem potencial antibacteriano e resistência aos antibióticos. (Centro Universitário Univates, CNPq.)

**Palavras-chave:** Bactérias lácticas. Antibióticos. Derivados lácteos fermentados. Potencial antibacteriano.

---

<sup>1</sup>Autor(es) <sup>2</sup>Orientador(es)

Email (robertastefani.h@gmail.com e claucia@univates.br)

## ANÁLISE DOS EFEITOS CITOTÓXICOS IN VITRO DAS ÁGUAS DE UMA ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ÁGUA NO MUNICÍPIO DE NOVO HAMBURGO, RS.

Jaqueline Regina Soares Assumpção Peruzzo<sup>1</sup>; Eloisa Bianchi<sup>1</sup>; Gunther Gehlen<sup>1</sup>; Ana Luiza Ziulkoski<sup>2</sup>

No município de Novo Hamburgo, RS, a água bruta utilizada pela Estação de Tratamento de Água (ETA-NH) é captada do Rio dos Sinos, o qual recebe diariamente diversos poluentes tóxicos. A qualidade da água após o tratamento convencional é monitorada por meio de análises de parâmetros físico-químicos e microbiológicos, porém, sozinhas essas análises não avaliam os danos biológicos que esses poluentes possam causar. Contudo, a associação de outras metodologias visa contribuir no monitoramento da qualidade dessa água. Portanto, o objetivo desse estudo foi verificar os efeitos citotóxicos da água bruta e tratada da ETA-NH, nas linhagens celulares Vero e NHI-3T3. Foram semeadas  $2 \times 10^4$  células/poço, em placas de 96 poços para os ensaios da redução do MTT e incorporação do vermelho neutro. Para o ensaio do azul de tripan foram semeadas  $2 \times 10^5$  células/poço em placas de 24 poços. As águas foram coletadas nos meses de março a agosto de 2014 e depois de esterilizadas por microfiltração em membrana 0,22  $\mu\text{m}$  de porosidade foram utilizadas para o preparo dos meios de cultivo servindo como diluentes do meio DMEM e expostas nos cultivos por 24 horas e para o controle negativo foi utilizado meio padrão. Foi observado efeito citotóxico das amostras testadas com característica concentração-dependente para todos os ensaios e linhagens celulares analisados. Entre as amostras, a água tratada provocou um aumento na atividade mitocondrial entre 13 e 41% para linhagem vero e 11 a 27% para NHI-3T3 e uma diminuição viabilidade lisossomal entre 27 a 47% para vero e 42 a 56% para a NHI-3T3. Já a água bruta gerou um aumento na atividade mitocondrial entre 9 a 62% para vero e 9 a 17% para NHI-3T3 e uma diminuição na viabilidade lisossomal entre 22 a 49% para vero e 32 a 50% para NHI-3T3. Para o ensaio do azul de tripan foram observados efeitos concentração-dependente, tendo nas maiores concentrações uma diminuição de células viáveis por campo. Portanto, diante das alterações de aumento na atividade mitocondrial e diminuição na viabilidade lisossomal observadas nas linhagens celulares, concluímos que a linhagem NHI-3T3 foi mais sensível que a vero, devido à sensibilidade no ensaio de incorporação do vermelho neutro e que as amostras de água bruta e tratada apresentaram efeitos citotóxicos semelhantes, sugerindo que o tratamento convencional utilizado para tornar a água potável não é capaz de eliminar possíveis substâncias que causam efeitos citotóxicos. (feevale.com.br)

**Palavras-chave:** Água, Citotoxicidade, Tratamento de água, Cultivos celulares.

---

<sup>1</sup>Autor(es) <sup>2</sup>Orientador(es)

Email (jack.rsap@hotmail.com e analuiza@feevale.br)

## TERMOGÊNICOS: POSSÍVEIS ADJUVANTES AO PROCESSO DE EMAGRECIMENTO?

Cristiane Terezinha Kist<sup>1</sup>; Juliana da Rosa de Oliveira<sup>1</sup>; Juliane Fleck<sup>2</sup>; Bárbara Spaniol<sup>2</sup>

O sobrepeso e a obesidade são caracterizados por um acúmulo de gordura corporal, prejudicando o bem-estar e induzindo riscos à saúde. Devido à complexidade dos tratamentos atualmente disponíveis para sobrepeso e obesidade, algumas terapias complementares têm sido avaliadas; dentre elas, pode ser citado o uso de substâncias termogênicas. Em vista disso, o objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão bibliográfica sobre termogênicos utilizados como auxiliares na redução de peso, com enfoque em capsaicina e derivados, obtidos de *Capsicum spp.*, gingerol e derivados, provenientes de *Zingiber officinale*, cafeína e catequinas, de *Camellia sinensis*. Foram analisados 20 artigos, sendo verificada a existência de ensaios em animais e humanos. Observou-se que a maioria dos autores sugere que seus resultados corroboram com a utilização de termogênicos como adjuvantes na perda de peso, quando associados a uma alimentação equilibrada e atividade física regular. Todavia, percebe-se a necessidade de estudos mais aprofundados para estabelecer o real potencial desses termogênicos como auxiliares no emagrecimento.

**Palavras-chave:** termogênese, capsaicina, chá verde, cafeína, gengibre.

---

<sup>1</sup>Autor(es) <sup>2</sup>Orientador(es)

Email (cristiane\_kist@hotmail.com e julianefleck@gmail.com)